

Trajatória da bandeira do divino espírito santo em Santo Antônio de Lisboa, Florianópolis: significados, mudanças e permanências.

Janice Gayer Moreira Monguilhott^{1*}

RESUMO

A Bandeira do Divino Espírito Santo é um símbolo representativo da Festa do Divino Espírito Santo na comunidade de Santo Antônio de Lisboa em Florianópolis, SC. Diante disso, busca-se conhecer e analisar as representações sociais no que refere aos significados, mudanças e permanências do rito e do símbolo nessa comunidade. Nos estudos já realizados de Sérgio Luiz Ferreira, Lélia Pereira da Silva Nunes e dentre outros buscou-se desenvolver a pesquisa com técnicas bibliográficas e documentais a fim de fundamentar o rito da Bandeira do Divino na Festa, bem como, relatar os aspectos culturais existentes. Para a análise qualitativa da pesquisa foram realizadas entrevistas com as pessoas da comunidade, as pessoas envolvidas com a Festa, os estudiosos da área, autores e escritores Sérgio Luiz Ferreira e Joi Cletison Alves. Na observação foram registradas e fotografadas as representações sociais, identificando aspectos contemporâneos da cultura local com os traços da cultura açoriana que permanecem no rito dessa comunidade. A Bandeira do Divino significa a representação do Espírito Santo em que muitos acreditam que traz a paz, a proteção e a cura. Com os anos algumas mudanças aconteceram conforme as necessidades da sociedade, hoje há mais atrações do que antigamente e as pessoas participam da festa independente de sua crença. Ainda assim, permanecem ritos da Festa do Divino como o cortejo, a coroação do imperador, que conservam a cultura e preservam os traços identitários dos açores transmitido as novas gerações.

Palavras-chave: Bandeira do Divino. Representações Sociais. Cultura.

1 INTRODUÇÃO

A Festa do Divino Espírito Santo simbolicamente retrata-se na história da realeza Portuguesa, na época em que Dom Diniz rei de Portugal casou-se com D. Isabel de Aragão, eles tiveram um filho Afonso (herdeiro do trono) e o rei teve um outro filho fora do casamento Afonso Sanches por quem ele tinha preferência, o que desencadeou desavenças e disputas na família pela tomada do trono. Por causa desses conflitos familiares a Rainha Isabel de Aragão que era cristã fez uma promessa ao Espírito Santo prometendo um dia de culto e a sua coroa para que a paz voltasse

*Graduada em Ciências da Religião pelo Centro Universitário Municipal de São José – USJ.

a reinar na família. Então, como prometido, a rainha levou à igreja do Espírito Santo que ficava na vila de Alenquer sua coroa real em procissão acompanhada pelos nobres do reino levando os estandartes com a insígnia do Espírito Santo (SCHMITZ, *s/d*; e FLORIANÓPOLIS, 2014).

Nesse contexto, a festa passou a ser realizada todos os anos em consagração ao Espírito Santo, um evento que mistura o sagrado e o profano, a fé, a diversão, o religioso e a tradição. Trata-se de um fenômeno que reúne milhares de pessoas em busca de um propósito (SCHMITZ, *s/d*).

Este estudo abrangerá a localidade de Santo Antônio de Lisboa, apresentando as etapas da festa, as tradições, as rotinas que se mantiveram, o envolvimento das pessoas no evento, relação Igreja e sociedade.

A pesquisa busca conhecer os aspectos que envolvem a trajetória da Bandeira do Divino na comunidade de Santo Antônio de Lisboa, a fim de estudar as manifestações relacionadas à bandeira e compreender este símbolo de fé e religiosidade levado a todo o povo, tem-se como problema de pesquisa: Quais as representações sociais acerca do símbolo da Bandeira do Divino em Santo Antônio de Lisboa, Florianópolis, SC, particularmente em relação aos significados, mudanças e permanências?

Diante da problemática proposta, busca-se analisar a trajetória da Bandeira do Divino em Santo Antônio de Lisboa e suas manifestações na contemporaneidade, tendo presente as representações sociais acerca dos significados, mudanças e permanências. De modo a identificar os aspectos da trajetória da Bandeira do Divino em Santo Antônio de Lisboa; e analisar as representações sociais da manifestação da Bandeira do Divino em Santo Antônio de Lisboa em seus significados, mudanças e permanências.

2 FESTA DO DIVINO EM SANTO ANTÔNIO DE LISBOA

A realização da Festa conta com rituais de celebração, simbologia, folgedos que retratam a tradição deixada pelos Portugueses. A Festa do Divino ritualmente acontece em 3 (três) dias, concentrando-se na sexta-feira, sábado e domingo, mas devido as mudanças ao longo dos anos, existem algumas variações quanto ao período e duração da Festa nas regiões (NUNES, 2010).

Assim sendo, geralmente a Festa do Divino ocorre em Pentecostes (50 dias após a Páscoa), no entanto, em Santo Antônio de Lisboa a Festa só acontecia quando o arcebispo da época (período de 1914 a 1967) podia vir, Dom Joaquim Domingues de Oliveira, e por esta razão a Festa acontece no segundo semestre do ano, na freguesia já é tradição fazer a Festa no primeiro final de semana de setembro em conjunto com a Festa da padroeira Nossa Senhora das Necessidades que data em 8 de setembro (FERREIRA, 2008).

Entre os símbolos principais da Festa do Divino Espírito Santo, optou-se por especificar a Bandeira do Divino, por ser um símbolo que representa a devoção e o sentido do Espírito Santo ali estampado na imagem de uma Pomba. A partir daqui, busca-se compreender a simbologia da Bandeira do Divino para a Festa, perceber as mudanças e permanências ocorridas na manifestação deste fenômeno, e o valor atribuído a este.

A bandeira do Divino geralmente é vista na cor vermelha, com a pombinha branca estampada no centro da bandeira, possui fios dourados representando os dons do Divino, bordados luxuosos dourados ou prateados (FERREIRA, 2008).

Com isso, sobre a Bandeira do Divino é confeccionado a pomba de asas fechadas no alto do mastro, geralmente esculpida de madeira que é utilizada para a peregrinação do peditório, conhecida como a bandeira pobre. Circula também, a bandeira rica, toda enfeitada com uma pomba geralmente esculpida de prata com as asas abertas utilizada nas cerimônias e no cortejo imperial (FARIAS, 2002).

Em Santo Antônio de Lisboa, o peditório da Bandeira também conhecido com a gíria “tirar com o Santo”, percorre toda a freguesia iniciando nas comunidades da Barra de Sambaqui, Sambaqui, Praia Comprida e Barreira, vai de casa em casa, se a porta for aberta o grupo que leva Bandeira entra para abençoar o lar, os doentes, as crianças. É um gesto de muita emoção, as pessoas beijam a bandeira, rezam, acrescentam uma fita e após o dono da casa ajuda com o que puder para a Festa (FERREIRA, 2008).

O trajeto da bandeira é acompanhado por homens e mulheres da irmandade do Divino Espírito Santo, estes estão vestidos com uma capa vermelha (opa), sendo que há uma diferenciação na veste masculina, esta possui o comprimento da capa até os joelhos, e o feminino a veste cobre apenas os ombros. Eles carregam a bandeira, a coroa e o cetro em visitação de casa em casa. Participam também do peditório as pessoas da comunidade (DIÁRIO DE CAMPO, 15/08/2015).

As festividades acontecem uma semana antes da Festa oficial, iniciando com a solenidade do hasteamento das Bandeiras do Brasil, Santa Catarina, de Florianópolis e a Bandeira do Divino Espírito Santo. Em seguida, começava o tradicionalíssimo desfile de carros de boi e desfile dos cavaleiros levando as Bandeiras. Depois, segue com apresentação folclórica do Boi de Mamão, e em continuidade teve o serviço de carreteiro do Divino, com serviços de bar, gastronomia e show musical.

O dia do Sarau do Divino é um momento musical e literário que encanta o público com músicas, histórias e poesias. Nos outros dias da semana, seguiram-se, as exposições de filmes sobre a história da Festa do Divino e as mesas redondas (palestras) sobre o Culto ao Divino. Estas são manifestações que antecedem os dias do evento, sendo parte da festividade da comunidade, e tem o interesse em aproximar as pessoas da historicidade e simbologia da festa à cultura local.

Durante a semana aconteceram às missas, da família imperial, dos procuradores (1ª missa do tríduo²), dos juizes da festa (2ª missa do tríduo), da 1ª sexta-feira (3ª missa do tríduo). A Bandeira retorna na sexta-feira 1º dia oficial da festa para a Igreja, juntamente com a Coroa, o Cetro e a salva. Acontece também, o Cozido da solidariedade e da partilha com a colaboração espontânea das pessoas levando alimentos não perecíveis ou fraldas geriátricas para serem doadas às instituições de caridade (FERREIRA, 2015).

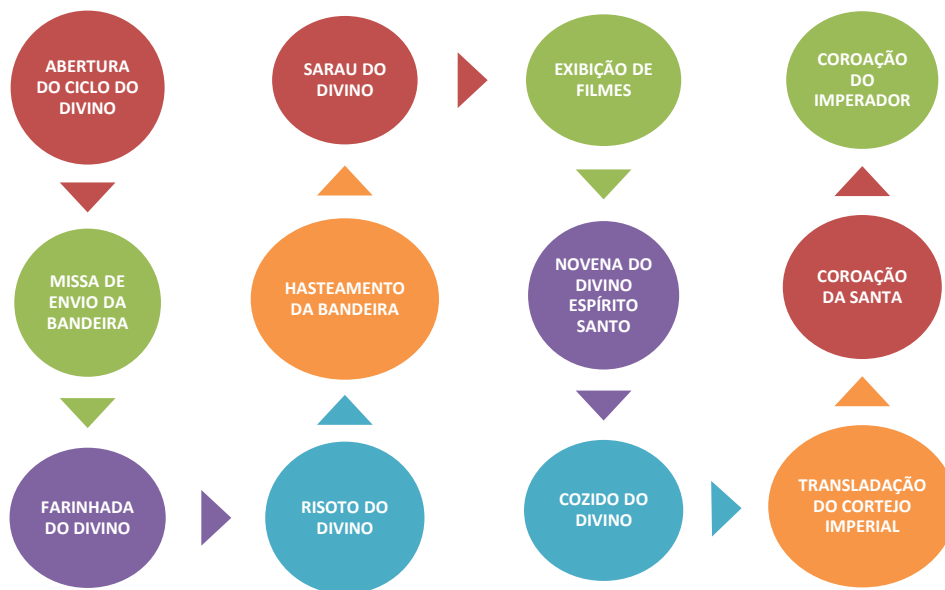
No segundo dia da Festa comemora-se também o dia da Padroeira, em que tem se a participação de crianças e jovens da comunidade vestidas de anjos, cantando em veneração a imagem secular da padroeira Nossa Senhora das Necessidades, da qual é coroada na missa solene.

No último dia acontece a Coroação do Imperador (Divino Espírito Santo), por missa solene celebrada pelo Monsenhor Gregório Joaquim Couto Rocha da Diocese de Angra e Ilhas dos Açores, Portugal. Missa esta que segue com orações, cantorias, hinos, rezas (DIÁRIO DE CAMPO, 06/09/2015).

Para uma melhor compreensão das etapas da festa do Divino, na figura 1 apresenta se uma síntese da trajetória da festa.

² “Celebração religiosa que se prolonga por três dias consecutivos” (MICHAELIS, 2009, p. 1).

Figura 1 - Síntese da Festa do Divino Espírito Santo



Fonte: A autora, 2015.

Santo Antônio de Lisboa cultiva uma tradição açoriana com suas adaptações locais e religiosidade, o fenômeno religioso que é a Festa do Divino Espírito Santo atrai um público de várias localidades, homens, mulheres, jovens, famílias, crianças, devotos ou não devotos, que participam da festividade, independente de seu credo religioso. Uma manifestação que o sagrado e o profano caminham juntos, proporcionando, um conhecimento da história cultural dos habitantes do local, alegria e diversão para quem por ali passa.

3 A BANDEIRA DO DIVINO SIGNIFICADOS E MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS

Considerando o estudo realizado na comunidade de Santo Antônio de Lisboa, no quadro 1 estão expostos os elementos e insígnias do Divino que são característicos da Festa do Divino Espírito Santo, apontadas as mudanças que aconteceram ao longo das festas realizadas desde 1754, há 261 anos nesta freguesia. Nesse sentido, busca-se destacar o que permanece da tradicionalidade da Festa que se tornou popular na região por resgatar traços da açorianidade advinda de seus antepassados de descendência Portuguesa (vinda dos Açores).

Quadro 1 - Mudanças e permanências

RITOS	MUDANÇAS	PERMANÊNCIAS
NOVENAS DAS POMBOCAS	As pombocas eram utilizadas para iluminar o caminho, pois antigamente as ruas não tinham iluminação elétrica.	É uma tradição açoriana que permanece na freguesia resgatando os traços da açorianidade no tempo que as pessoas saíam às ruas levando as pombocas em peregrinação nas novenas e peditórios.
BANDEIRA DO DIVINO	Todo ano a bandeira é bordada especialmente para a Festa, mas não muda muito os adereços e características da bandeira.	Na freguesia existem as bandeiras que correm às casas, essas são mais simples sem tantos bordados e a característica principal é uma pombinha de asas fechadas encima do mastro. A Bandeira com a pombinha de asa abertas é usada somente no dia da Festa.
COROA	Confeccionada em prata, nos Açores é o símbolo principal da Festa, por mais que se tenha a bandeira. O significado da coroa tem muita representatividade. Na comunidade a coroa é importante pela simbologia que ela representa, no entanto, os fiéis têm uma adoração pela Bandeira do Divino sendo a coroa, a bandeira e o cetro as insígnias do Divino.	A coroa ainda é utilizada na festa e o significado é pela coroação do Divino e a Santa Nossa Senhora das Necessidades.
COROAÇÃO DO IMPERADOR	Não há mudanças significativas, apenas os trajes são confeccionados especialmente para as festividades alterando as cores e bordados.	A coroação acontece sempre no último dia da Festa, um momento esperado e significativo para a Festa.
IRMANDADE DO DIVINO	Mulheres não participavam da irmandade, atualmente homens e mulheres são membros da irmandade.	A irmandade são as pessoas que organizam a festa junto aos festeiros, e participam em todas os ritos e manifestações que envolvem a Festa.
FESTA DO ORAGO	A Festa acontecia sempre quando o arcebispo de Portugal vinha para celebrar a missa, por acontecer somente no segundo período do ano a Festa passou a acontecer juntamente a Festa da Padroeira da comunidade.	A Santa Nossa Senhora das Necessidades também é coroada como o Divino Espírito Santo, a coroação da santa é celebrada um dia antes da coroação do imperador.

Fonte: A autora, 2015.

Essas foram algumas mudanças e permanências percebidas nos ritos que envolvem a Festa do Divino Espírito Santo na comunidade de Santo Antônio de Lisboa, o resultado dessa pesquisa se deu por meio das observações, estudos levantados e da análise das entrevistas realizadas, dos quais foram relatadas as vivências e experiências dos entrevistados, fatos esses importantes, que agregaram valor a esse estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em análise a trajetória da Bandeira do Divino em Santo Antônio de Lisboa observou-se o significado da bandeira, as manifestações e representações sociais e religiosas na comunidade. Percebe-se nas entrevistas e durante as visitas às casas, que as pessoas correlacionam a bandeira à sua fé no Espírito Santo. Portanto se tem o entendimento de que a valorização da bandeira está relacionada à crença religiosa e também ao interesse de preservar este fenômeno à cultura da comunidade. Por isso, as representações sociais como: abertura do ciclo, envio da bandeira, carreata de bois, farinhada, culinária, atrações artísticas e outros movimentos que antecedem à Festa servem também como convite para a participação à festa do Divino nesta comunidade, de modo a reafirmar como características de uma identidade local a preservação da cultura açoriana.

A pesquisa possibilitou vivenciar com a comunidade acompanhando as atividades, a relação das pessoas e o interesse nos ritos, antes e durante a Festa. Além, de conhecer a cultura do local, as pessoas que trabalham pela Festa, os moradores, aqueles que têm uma história de vida na comunidade, os estudiosos que procuram preservar e manter as tradições e conservar neste local a sua identidade histórica.

Voltadas às representações religiosas de ritos e cerimônias ao Divino Espírito Santo, a comunidade Santo Antônio de Lisboa procura preservar e resgatar valores da tradição açoriana e constituir a sua cultura. Esse interesse só faz sentido porque a população conserva memórias que querem que sejam repassadas, resgatadas e vivenciadas por suas gerações.

REFERÊNCIAS

DIÁRIO DE CAMPO, 15/08/2015. Peditório da Bandeira do Divino. Santo Antônio de Lisboa, Florianópolis, 2015.

DIÁRIO DE CAMPO, 06/09/2015. Festa do Divino Espírito Santo. Santo Antônio de Lisboa, Florianópolis, 2015.

FARIAS, Vilson Francisco de. **De São José aos Açores - 252 anos - em busca das raízes.** Florianópolis: Ed. do autor, 2002.

FERREIRA, Sérgio Luiz. Religiosidade popular no litoral catarinense: a visão de padres alemães no início do século XX. **XXVIII Simpósio Nacional de História. Lugares dos historiadores: velhos e novos desafios.** Florianópolis. 27 a 31 de julho de 2015. Disponível:

<http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1439228482_ARQUIVO_FERRERA.SergioLuiz.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2015.

FERREIRA, Sérgio Luiz. **Santo Antônio de Lisboa 310 anos:** sua gente, sua igreja e sua Festa do Divino. Blumenau: Nova letra, 2008.

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura de. **Ciclo do Divino 2014.** Secretaria Municipal de Cultura. Disponível em:

<<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/cultura/?cms=ciclo+do+divino+2014>>. Acesso em: 22 mar. 2015.

MICHAELIS dicionário de português on-line. Tríduo. Ed: Melhoramentos Ltda., 2009. Disponível em:

<<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=tr%EDduo>> . Acesso em: 03 nov. 2016.

NUNES, Lélia Pereira da Silva. **Caminhos do Divino:** um olhar sobre a Festa do Espírito Santo em Santa Catarina. Florianópolis: Insular, 2010.

SCHMITZ, Paulo C3vis. A3ores. **Col3quio NEA 30 anos de Hist3ria**: preservando a heran3a cultural a3oriana em Santa Catarina. *s/d*.